

**O PAPEL DAS CARTAS DE JOSÉ DE ANCHIETA COMO FERRAMENTA
EDUCATIVA E CULTURAL**

MELLO, P.[1]; BERTOCHO, E.[2]; PEREIRA, T.I.[3]

O presente trabalho teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas presentes nas cartas de José de Anchieta, evidenciando sua relevância para a educação no Brasil colonial e seu impacto na formação cultural e moral dos povos indígenas. As cartas de Anchieta, além de documentos históricos, configuram-se como recursos pedagógicos que demonstram uma preocupação com a transmissão do conhecimento cristão europeu de maneira adaptada ao contexto cultural indígena, incorporando elementos de suas línguas e tradições. Essa abordagem revela um método educacional intercultural pioneiro para a época, que não se limitava à instrução religiosa, mas buscava promover o diálogo entre diferentes culturas, favorecendo a convivência harmoniosa entre colonizadores e indígenas.

A análise das cartas permitiu compreender como Anchieta conciliava a educação religiosa com a valorização das identidades culturais locais, utilizando a escrita como ferramenta de ensino e comunicação. As epístolas atuavam como instrumentos de mediação entre o conhecimento europeu e a realidade cultural dos povos nativos, demonstrando uma pedagogia adaptativa que valorizava a troca e o diálogo entre educador e educando. Além de suas funções educativas, as cartas desempenhavam papel evangelizador, orientando os indígenas na prática da fé cristã e na internalização de valores europeus, sem desconsiderar suas tradições. Anchieta dedicava atenção especial às crianças, entendendo que elas poderiam se tornar agentes de aprendizado e transformação em suas comunidades.

O estudo identificou também a importância das cartas como gênero literário, capaz de criar um diálogo íntimo e reflexivo, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre valores e experiências. Elas demonstram que a educação pode ir além da transmissão de conteúdos, sendo um instrumento de formação integral, incluindo aspectos morais, culturais e sociais. As cartas de Anchieta funcionavam como registro das práticas pedagógicas jesuíticas,

[1] Pablo Natan de Mello. Mestrando em Educação pelo PPGPE. Universidade Federal Fronteira Sul. pablomello21@gmail.com.

[2] Edinan Bertocho. Licenciado em História. Universidade Federal Fronteira Sul. Endereço eletrônico.

[3] Thiago Ingrassia Pereira. Doutor em Educação. Professor do PPGPE pela UFFS - Campus Erechim. thiago.ingrassia@uffs.edu.br.

combinando relatos missionários, instruções educativas e reflexões éticas, contribuindo para a consolidação de uma identidade cultural e educacional no Brasil colonial.

O método pedagógico de Anchieta não apenas facilitou a evangelização e instrução, mas também representou uma pedagogia dialogada, adaptativa e respeitosa das culturas indígenas. O estudo sugere que princípios presentes em suas cartas podem inspirar práticas educacionais contemporâneas voltadas para minorias culturais e étnicas, promovendo respeito à diversidade e integração cultural. Ademais, investigações futuras poderiam comparar as práticas pedagógicas de Anchieta com outros educadores e contextos históricos, incluindo modelos educativos modernos que enfatizam a educação como ato de liberdade e diálogo, assim como as cartas pedagógicas de Paulo Freire.

Em síntese, a pesquisa evidencia que as cartas de José de Anchieta transcendem seu caráter histórico e religioso, oferecendo um modelo pedagógico que valoriza o intercâmbio cultural, a reflexão crítica e a formação integral do indivíduo, reafirmando a importância da educação adaptativa e intercultural em diferentes épocas e contextos.

Palavras-chave: José de Anchieta; Cartas; Religião; Práticas Pedagógicas.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS.

[1] Pablo Natan de Mello. Mestrando em Educação pelo PPGPE. Universidade Federal Fronteira Sul. pablomello21@gmail.com.

[2] Edinan Bertocho. Licenciado em História. Universidade Federal Fronteira Sul. Endereço eletrônico.

[3] Thiago Ingrassia Pereira. Doutor em Educação. Professor do PPGPE pela UFFS - Campus Erechim. thiago.ingrassia@uffs.edu.br.